



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Do Autismo Sob O Olhar De Alunos De Medicina E De Jovens Mães

Autores: ALICK DURÃO MOREIRA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); DANDARA FERREIRA DE ALMEIDA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); EDUARDA DE OLIVEIRA COELHO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); VICTORIA MEY (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANA CLARA CYRÍACO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MANUELA ALARCÃO BENTO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); INGRID DAVID MARIN GIULIANI (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); GILCA SOARES (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); GLAUCIA LIMA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANELISA SENA MACHADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: Objetivo: Avaliar a diferença de noção de sintoma relativo ao Transtorno do Espectro do Autismo-TEA em lactentes, por alunos de Medicina e mães de lactentes. Material e Métodos: Um questionário foi elaborado com duas perguntas de acordo com a base literária do TEA e aplicado a alunos de Medicina que já cursaram Puericultura e/ou Pediatra e a mães que conviveram diariamente com crianças com até 24 meses de idade nos últimos 5 anos e concordantes com a pesquisa. Foi testada a relação entre variáveis categóricas com Qui quadrado IC 95% significância em 0,05. Resultados: Aplicou-se 154 questionários a 99 alunos, 64 mães e 5 alunas/mães, sendo 89 respondidos por alunos, 60 mães e 5 mães/alunas. (10 alunos e 4 mães não responderam). As respostas corretas sobre sinais de TEA em lactentes (não reage quando o nome é chamado) foram registradas por 140/154 (90,26%) participantes, sendo 79/89 alunos e 61/65 mães. OR 0.47 (0.12 - 1.71) $p > 0,05$. Dos 12,36% alunos que erraram um conviveu com lactente. Quando questionados sobre quando pode ter inicio algum sinal de TEA (2 meses de vida), apenas 9,15% respondeu corretamente. Destes, 6/89 alunos e 8/64mães. OR 0.50 (0.14-1.70) $p > 0,05$. Conclusão: As escolas de medicina devem investir mais no ensinamento dado sobre indícios do TEA, pois sabe-se que quanto mais precoce o tratamento da criança portadora, melhor o seu prognóstico como adulto.